

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Agora, lascou

A denúncia de um ex-assessor de André Janones (Avante-MG) de que o deputado ficava com parte do salário de funcionários tira de cena qualquer aceno para ele ser candidato a presidente da Câmara no caso da eleição de Lula. Era uma esperança do deputado mineiro que, agora, foi para o ralo. Ainda que o parlamentar tenha desmentido, ficou ruim.

Já estava lascado

Na verdade, o caso da “rachadinha” do qual Janones é acusado soa mais como uma desculpa. No fundo, o PT sabe da dificuldade de apoiar alguém de fora do partido. Embora os aliados de Lula digam que um presidente da Câmara não deva ser do PT em caso de vitória de Lula, isso não é consenso na legenda. Mas ninguém tratará disso agora para não tumultuar a eleição. Afinal, antes é preciso saber quem será deputado.

Pule uma casa

O PT decidiu deixar as ruas no Sete de Setembro para os bolsonaristas. No máximo, haverá um pronunciamento do ex-presidente Lula nas redes sociais ressaltando a Independência do Brasil. A ordem é passar a data na paz, sem atitudes que sirvam de desculpa para violência por parte dos adversários.

Ensaio para hoje

Se os entrevistadores do JN fizerem alguma menção aos escândalos que marcaram o governo do PT, a intenção do partido é que Lula responda dizendo que nenhuma gestão da Polícia Federal teve mais liberdade de atuação do que nos governos petistas.

Enquanto isso, na campanha de Bolsonaro...

O tempo que Lula falar ao longo dos 40 minutos será medido milimetricamente. Há uma revolta na campanha, porque, conforme as medições de assessores, o presidente só falou por 24 minutos do total da entrevista, enquanto Ciro Gomes falou por 30 minutos.

Promessa é dívida

Com um número de candidatos a deputados federais e estaduais chegando à casa dos 1,5 mil, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, decidiu que nenhum centavo sai dos cofres do fundo eleitoral do partido sem que tenha a rubrica dele na liberação. Valdemar é presidente, tesoureiro, conselheiro e... paciente. Embora não tenha gostado de Flávio Bolsonaro dizer que o partido só deve repassar recursos a quem fizer campanha para Bolsonaro, Valdemar está cumprindo esse “pedido”. É até uma

forma de economizar nesses dias para ter dinheiro ao final.

Em tempo: Enquanto o PL crescia a olhos vistos com a entrada de parlamentares, foi prometido a cada um R\$ 1 milhão. Como o tempo de campanha está reduzido, a pressão por recursos é grande. Mas a cúpula do partido e o senador Flávio Bolsonaro, que coordena a campanha do pai à reeleição, estão irredutíveis. Como o leitor da coluna já sabe, só receberá recursos quem fizer campanha para o presidente Jair Bolsonaro.



CURTIDAS

A espera de cada um/ O presidente Jair Bolsonaro ainda não confirmou sua participação no debate do pool Band/TV Cultura/Uol/Folha no domingo porque quer saber se Lula vai. Lula, embora sua assessoria confirme a participação no debate, diz em conversas reservadas que pretende esperar passar a entrevista ao *Jornal Nacional* nesta quinta-feira.

Debater é preciso/ No PT, porém, há quem diga que não dá para se dizer democrata e faltar a um debate promovido por um pool de empresas justamente porque os candidatos pediram que fosse reduzido o número de encontros para garantir a presença de todos.

Compensa aí/ Com apenas 52 segundos de propaganda eleitoral na tevê aberta, Ciro Gomes (PDT) quer compensar com a TV Ciro, que estreou na internet. Só tem um probleminha: a internet é bolha e não entra na casa das pessoas naquele horário, entre o jornal e a novela ou o programa de auditório.

Wagner Pires/Divulgação



Brito eterno/ A família de Orlando Brito (foto), ícone do fotojornalismo brasileiro falecido em março, lançou nesta semana o novo portal do fotógrafo: www.orlandobrito.com. Lá, os interessados podem comprar fotos e livros que registram a história e a arte de momentos marcantes da vida política do país e de seus personagens.



Bolsonaro participa de motociata e faz discurso no centro de Belo Horizonte com críticas a Lula, a quem associa ao comunismo, e prega o armamento da população. O estado é considerado chave na eleição

Em Minas, pela terceira vez

» INGRID SOARES

Pela terceira vez em menos de quinze dias, o presidente Jair Bolsonaro (PL) desembarcou em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país e estado decisivo nas eleições. Em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o candidato à reeleição se reuniu com evangélicos e prefeitos e aproveitou a agenda para atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal opositor político e líder nas pesquisas de intenção de voto. Disse que “o único lugar que o Lula ganha é no Datafolha”.

Bolsonaro levou ao palanque um refugiado venezuelano para que relatasse a vida no país dele “em função das escolhas que fizeram”. “Não queremos colocar o Brasil nessa situação”, alegou o presidente, que estava acompanhado do senador Carlos Viana (PL-MG), postulante ao governo de Minas. Viana tem o único palanque disponível para o presidente no estado após tentativa frustrada de aproximação de Bolsonaro com o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição e líder nas pesquisas.

“Vamos ganhar, sim, no primeiro turno”, discursou. “E não apenas para presidente. Temos candidato a governador também, o Viana, o nosso senador.”

Em Belo Horizonte, seguiu em motociata da Praça da Pampulha até a Praça da Liberdade, onde subiu em um trio elétrico. Defendeu, caso reeleito, a aprovação da excludente de ilicitude, uma espécie de salvaguarda jurídica para policiais envolvidos em mortes no exercício da função. E pregou o armamento da população.

Sobre Lula, se disse orgulhoso

de “saber que naquela cadeira em Brasília não tem um comunista sentado”. “Lá não tem bandeira vermelha, lá não tem foice e martelo, lá tem liberdade”, declarou.

O presidente ainda lembrou casos de corrupção na gestão petista e destacou pautas ideológicas contra o aborto e a legalização das drogas. Disse ter “botado um ponto final na corrupção do governo”. “Vocês começaram a experimentar, de 2016 para cá, o que é administrar um país de forma honesta e competente. Não vamos perder essa pegada”, pediu. Bolsonaro destacou o Auxílio Emergencial e a queda no preço dos combustíveis como conquistas do seu governo.

Bolsonaro também apelou ao futebol para conquistar os mineiros. “Minas Gerais é decisivo para qualquer eleição. Tenho certeza de que, a exemplo de 2018, teremos uma grande votação aqui. Estou muito orgulhoso de ser o presidente desse país chamado Brasil e podem ter certeza que depois das eleições seremos campeões mundiais de futebol mais uma vez. O Cruzeiro vai subir, o Galo vai voar e o América continuará na primeira divisão.”

7 de Setembro

Em dois momentos, o chefe do Executivo convocou a população a comparecer às manifestações de 7 de Setembro. “Vocês tenham certeza de que, na América do Sul, por mais que tentem pintar outros países de vermelho, o Brasil continuará verde e amarelo.”

Mais cedo, em Betim, ele citou a solenidade de recepção do coraço de Dom Pedro I, terça-feira, no Palácio do Planalto, para falar de liberdade e como “não perdê-la em uma eleição”.

Alexandre Guzanhe/Estado de Minas



Bolsonaro faz comício em Belo Horizonte, critica Lula e diz que vai ressuscitar o excludente de ilicitude

Assessoria Simone Tebet/Divulgação



Simone Tebet e Mara Gabrilli encontram-se com cientistas

Ciro promete regularização de favelas

» VICTOR CORREIA
» TAÍSA MEDEIROS

Em campanha em Curitiba, o candidato ao Planalto pelo PDT, Ciro Gomes, detalhou seus planos para as áreas de infraestrutura e saneamento básico. Nesse sentido, prometeu um massivo programa de regularização fundiária para atender cerca de 14 milhões de pessoas.

“Vamos invadir a favela; subir o morro; encostar no povo que vive em condições precárias. Vamos titular a terra e fazer um grande programa de recuperação (da infraestrutura urbana) com a construção de moradias populares, drenagem, pavimentação e saneamento básico”, disse o ex-governador do Ceará.

Além disso, Ciro firmou compromisso de incentivar o setor de construção civil, com a geração de 5 milhões de postos de trabalho ao longo dos dois primeiros anos. Disse que vai retomar mais de 14 mil obras públicas que, segundo ele, estão paralisadas em todo o país.

Tebet em SP

A senadora Simone Tebet, do MDB, participou de evento na Fundação Abrinq, em São Paulo, e assinou um termo de compromisso para incluir como prioridade em seu governo a defesa das crianças e dos adolescentes. E prometeu criar uma secretaria dedicada ao tema. “Vou puxar essa secretaria para mim, ela vai

estar na minha mesa, e todos os ministros terão de prestar contas sobre o que estiverem fazendo”, frisou.

À tarde, a candidata e sua vice na chapa, a também senadora Mara Gabrilli (PSDB), participaram de um encontro com pesquisadores, na USP. Tebet defendeu excluir ciência e tecnologia do teto de gastos do governo, a exemplo do que ocorre hoje com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não participou de eventos públicos, ontem. Hoje à noite, o candidato concederá entrevista de 40 minutos ao *Jornal Nacional*, da TV Globo.

EVANDRO LEAL/ESTADÃO CONTEÚDO



Ciro faz corpo-a-corpo em Curitiba e inaugura comitê